

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFROBRASILEIRA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE HUMANIDADES
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES**

ANA VALDELICE MOURA DE ABREU

**A CONSTRUÇÃO DA UNIVERSIDADE POPULAR: UM ESTUDO SOBRE O
CURSINHO POPULAR MACAÉ EVARISTO**

REDENÇÃO-CE

2023

ANA VALDELICE MOURA DE ABREU

**A CONSTRUÇÃO DA UNIVERSIDADE POPULAR: UM ESTUDO SOBRE O
CURSINHO POPULAR MACAÉ EVARISTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, vinculado ao Instituto de Humanidades, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito final para a obtenção do título de Bacharela em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Leandro de Proença Lopes.

REDENÇÃO-CE

2023

RESUMO

Este projeto de pesquisa tem como objetivo analisar como o Cursinho Macaé Evaristo pode promover a educação popular na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), o projeto é desenvolvido a partir dos princípios da educação popular. O Cursinho tem como objetivo oferecer aulas preparatórias para vestibulares para estudantes e egressos de escolas públicas oriundos da região do Maciço do Baturité e para além disso trabalhar com os conhecimentos que os estudantes já trazem das suas vivências. Dessa forma, a pesquisa se desenvolve por meio de um estudo sobre o projeto a partir das teorias sobre educação popular e entrevistas que serão realizadas com os participantes do Macaé Evaristo.

Palavras-chave: Educação popular; Universidade; Cursinho popular.

SUMÁRIO

1.APRESENTAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO	5
2.JUSTIFICATIVA	8
3.OBJETIVOS	11
3.1 OBJETIVO GERAL	11
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
4.REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	12
4.1. O QUE É EDUCAÇÃO POPULAR?	12
4.2. CURSINHOS POPULARES	16
5.METODOLOGIA	20
6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E FONTES	22

1. APRESENTAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO

Como aluna da Universidade Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab), me vejo pensando como os corpos presentes nela são uma representação de resistência de vários povos, como é diversa. Assim, reflito sobre transformação social a partir de uma educação que chega em muitas pessoas, que acolha a luta do povo compreendendo a importância e a necessidade de cada movimento social, que faça sentido para cada pessoa, gera inquietação e muitos questionamentos. É a partir dessas indagações que encontrei, dentre as várias definições sobre educação popular, o interesse em compreender de que forma trabalhar essa forma de educação nos municípios de Redenção e Acarape na perspectiva da educação popular. Pensando no contexto destes municípios, busco refletir a partir de um projeto de cursinho popular UNILAB, campus Ceará, como pode possibilitar maior entrada de alunos da rede pública e como tornar a universidade cada vez mais popular.

A idealização do cursinho surge a partir de um grupo de alunos que vai observar a necessidade da criação de um projeto na UNILAB que buscasse preparar jovens para a entrada na universidade, mas que para além disso, trabalhar a partir das vivências dos estudantes com o objetivo de prepará-los para a formação de um pensamento crítico. Dessa forma, meu interesse nesta pesquisa surge por acreditar grandemente na educação e no poder que ela tem em transformar vidas e sua importância na sociedade. E aqui não falo apenas da educação formal, mas sim de todas as formas de ensino que perpetuam sobre cada sociedade, visto que a educação é uma construção social que depende do contexto de cada pessoa. (BRANDÃO, 1981).

Para refletir sobre isso, é importante entender o contexto em que a UNILAB está inserida, visto que é uma universidade pública que possui como proposta a internacionalização e a interiorização do ensino superior pensando esses fatores, o projeto do cursinho busca trazer cada vez mais para adentrar a universidade estudantes das classes populares dos municípios de Redenção e Acarape. Visto que, são pessoas que historicamente possuem mais dificuldades de ter acesso às universidades por diversos fatores, como a entrada muito cedo no mercado de trabalho, a ausência da perspectiva de entrar no ensino superior, esses são pontos causados pela estrutura social na qual se encontra a educação no qual a desigualdade é uma condição do sistema capitalista, que é demonstrada por Brandão:

No interior de uma sociedade que divide o trabalho e o poder, e que faz de tal divisão, a condição de sua ordem e a base de outras tantas divisões, o sistema de educação escolar acompanha, ao lado de outros, processos e práticas sociais de reprodução, controle e manipulação da própria desigualdade (BRANDÃO, 2017).

Sendo assim, o cursinho deve proporcionar uma maior entrada desse público através das ações

que serão realizadas pensando na perspectiva dessas pessoas e tornar a universidade uma realidade.

Durante a leitura do livro “Que fazer: Teoria e Prática em educação popular” refleti sobre como há diversas vias que compõem o campo da educação popular, e como cada uma delas busca de várias formas, maneiras de resistir por meio das lutas presentes em cada contexto. Assim, compreendo que cada lugar e cada povo possui sua própria educação, aquela que lhe é necessária e que lhe faz sentido, e talvez essa seja uma das possibilidades da educação popular. Pensar e produzir educação do povo para o povo, para possibilitar um conhecimento que instigue os estudantes a formarem seus próprios pensamentos e produzam seu próprio saber. A partir disso, compreender que não dá para trabalhar a educação sem entender o contexto social de cada um, é preciso entender e valorizar os conhecimentos que esses estudantes já possuem e não impor que desenvolver neles os valores ditos universais. Aponta, Brandão:

É falso pretender que a educação trabalhe o corpo e a inteligência de sujeitos soltos, desancorados de seu contexto social na cabeça do filósofo e do educador, e que os aperfeiçoe para "si próprios", desenvolvendo neles o saber de valores e qualidades humanas tão idealmente universais que apenas existem como imaginação em toda parte e não existem como realidade (como vida concreta, como trabalho produtivo, como compromisso, como relações sociais) em parte alguma (BRANDÃO. 1981).

Considerando essa perspectiva, buscarei refletir sobre a importância da valorização desses saberes para compreender de que maneira projetos populares devem trabalhar a partir da perspectiva de cada indivíduo usando a educação popular como ferramenta de transformação social.

A partir dessa reflexão, penso que, ao trabalhar com a ideia de um projeto popular, é necessário primeiro compreender que o trabalho a ser realizado vai muito além daquilo que é cobrado pela educação formal. É preciso entender as lutas presentes no contexto em que essa população está inserida. Contribuir para a formação de pessoas que sejam capazes de pensar o mundo em que vivem, que compreendam seu próprio saber (BRANDÃO, 2017).

Miguel Arroyo, em seu livro “Outros Sujeitos, Outras Pedagogias” nos apresenta uma reflexão sobre a necessidade de se pensar outras possibilidades de pedagogias a partir da presença de outros sujeitos dentro de espaços que eram excluídos, escolas, meio acadêmico, e que a partir das organizações coletivas vão questionar sobre seus direitos. Assim, esses sujeitos que fazem parte da classe trabalhadora, pessoas pretas, indígenas, LGBTQIA +, quilombolas começam a ocupar esses lugares e já carregam em si conhecimentos de vivências, suas culturas e valores. Dessa maneira, esses espaços devem compreender isso e se reestruturar as pedagogias de forma que haja uma representatividade, aprendendo o saber desses outros sujeitos em vez de apenas tentar impor saberes ditos universais.

Então entender como o cursinho através da presença dessa população vai promover educação popular na universidade para a produção de novos saberes. Visto que, busca cada vez mais possibilitar a entrada dessas classes populares na UNILAB, formando esses alunos para construir novas pedagogias a partir desses sujeitos.

2. JUSTIFICATIVA

A educação popular tem como uma das diversas características a valorização cultural, a identidade dos indivíduos e a compreensão e relevância do contexto dos educandos. Desse modo é importante pensar como tal ideia pode ser ferramenta para maior inserção de alunos oriundos das regiões do Maciço do Baturité na universidade através de aulas preparatórias para o vestibular ofertadas por um cursinho que terá como base os princípios da educação popular.

Entender o contexto em que a UNILAB está inserida é um fator bastante relevante para se compreender a importância da idealização de um projeto que tenha como base a educação popular, visto que a universidade possui como um de seus objetivos a interiorização do ensino superior Leandro Proença (2018, p.341), professor da UNILAB, traz uma reflexão: “A instalação de universidades ou campus acadêmicos nos interiores do país promove acesso a pessoas que, sem essa política, dificilmente frequentariam a universidade”. E é nesse ponto que o presente trabalho irá focar, pensando como o projeto será ferramenta de transformação social. A partir disso, compreender a relevância social e acadêmica da prática de um projeto que pretende que a universidade se torne uma realidade para os estudantes de escola pública oriundos da região de Redenção e Acarape.

Pensando nessa perspectiva, de uma universidade interiorizada, é preciso refletir sobre como é visto esse espaço para a comunidade e analisar se a UNILAB tem sido uma realidade para o povo da região. Pois, onde se encontra a universidade, grande parte da população é composta pela classe trabalhadora, de baixa renda e assim se torna imprescindível observar se o ensino superior é uma realidade a essas pessoas pensar formas de “quebrar os muros” que tornam a universidade uma realidade distante. Desse modo, refletir como a educação popular pode ser uma ferramenta de aproximar a UNILAB das comunidades de Redenção e Acarape.

RELEVÂNCIA SOCIAL

Após observar o andamento da criação de um cursinho popular na Unilab, e compreender a importância do projeto para a entrada de estudantes pertencentes à classe popular, este trabalho busca refletir as questões que fazem da educação popular uma ferramenta de transformação para as pessoas que moram no Maciço do Baturité, de forma que a presença dos filhos da classe trabalhadora seja cada vez mais possível no ensino superior. Para além disso, entender como a educação popular - que será a base do cursinho - pode transformar a realidade desses jovens e possibilitar o acesso à universidade pública.

Os cursinhos populares têm sido uma prática bastante presente em lugares vulnerabilizados,

universidades e ONG'S, com o objetivo de reduzir a desigualdade na realização do ENEM e no acesso ao ensino superior, visto que o público alvo do cursinho são grupos que historicamente possuem dificuldades de ter acesso às universidades. Como mostra os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que os maiores percentuais de abandono escolar é aos 16 anos, chegando a 18% e entre uma das principais razões está a necessidade de entrar para o mercado de trabalho.

Além disso, a ideia de cursinhos populares surge a partir de movimentos negros que vão em busca de lutar contra a ausência desse povo nas universidades públicas. Castro aponta:

Integrantes do movimento negro, após a constatação da ausência de negros no mercado de trabalho, na representação política e nas universidades públicas, resolveram levar para o movimento negro a tarefa de encontrar meios para a inserção da comunidade da “Baixada” nas listas de aprovação dos vestibulares das universidades públicas (CASTRO, 2005, p.16).

Dessa forma, é importante destacar que esse tipo de organização surge dentro de lutas sociais, e que vai buscar para além de preparar esses jovens para a universidade, mas busca formar pessoas que compreendam a importância desses movimentos sociais e que construam um pensamento crítico acerca das relações que o rodeiam. Ademais, a partir da educação popular, o projeto pretende trazer para dentro desses espaços os diálogos sobre as experiências de cada educando. “A educação popular é, hoje, a possibilidade da prática regida pela diferença, desde que a sua razão tenha uma mesma direção: o fortalecimento do poder popular, através da construção de um saber de classe” (BRANDÃO, 2017. p. 51)

Uma vez que na sociedade capitalista o acesso à educação é desigual e que há o controle do que se ensina e a quem se ensina, o saber vira instrumento de poder (BRANDÃO, 1981, p.106). Os cursinhos populares pretendem contribuir para a construção de uma educação emancipatória e desconstruir essa ideia de limitação sobre os conhecimentos, entendendo que todos possuem uma educação para oferecer a partir das suas vivências, pensando os seus conhecimentos prévios, assim como na educação crítica.

Partindo disso, essa pesquisa é importante para entender como o trabalho do projeto vai proporcionar uma educação popular na UNILAB, pois a partir das ações que serão desenvolvidas é necessário analisar de que maneira esses estudantes que passaram pela experiência do cursinho levarão essa bagagem de vivências para dentro da universidade e a forma como isso deve mudar as pedagogias presentes.

É preciso pensar “que indagações trazem esses outros sujeitos para as teorias pedagógicas?”

(ARROYO, 2017,p.26). Que saberes levarão para dentro desse espaço? Sendo assim, essa pesquisa deve entender como ocorre essa contribuição, a partir dos relatos de ex-alunos do cursinho que ingressaram na universidade.

RELEVÂNCIA ACADÊMICA

Muitas ~~das~~ pesquisas sobre essa temática abordam a criação de cursinhos a partir de movimentos sociais em comunidades ou universidades. Encontra-se bastante pesquisas relatando o processo de construção desses projetos e os resultados das ações. Assim, é importante ressaltar que o Macaé Evaristo está no contexto da UNILAB que é universidade que tem como proposta de internacionalização e interiorização.

Logo, nas atividades do cursinho haverá relações interculturais , que possibilitará bastante diálogos sobre as vivências de cada um. Dessa forma, a pesquisa deve compreender como o contexto em que o um cursinho está inserido influenciará na criação das atividades propostas pelo projeto. Para além disso, pensar na maneira de como os educadores voluntários podem trabalhar para desenvolver a educação popular durante as aulas preparatórias.

Os educadores que atuam no projeto são discentes graduandos da UNILAB, e a participação no projeto deve contribuir com a formação profissional e social através da experiência de ministrar aulas, assim essa pesquisa deve entender como o cursinho pode ajudar a potencializar o crescimento das pautas populares dentro da universidade.

Por fim, refletir como as ações do projeto Macaé Evaristo pode proporcionar que a educação popular chegue à universidade tanto pelos educadores como por educandos que ingressaram, pensando de que maneira as ações e os diálogos desenvolvidos no processo de andamento do projeto preparou pessoas capazes de valorizar e lutar por seus saberes para que se sintam representados nesses espaços.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivos Gerais

Analisar como o Cursinho Macaé Evaristo contribui para promover a educação popular na UNILAB.

3.2 Objetivos específicos

- Identificar as referências teóricas que orientam o trabalho de formação dos educandos do cursinho.
- Analisar de que forma a educação popular é trabalhada nas práticas do projeto e o seu impacto.
- Acompanhar a trajetória do público alvo do cursinho em relação ao acesso à universidade pública.
- Verificar qual é o impacto da entrada desses estudantes na Universidade.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, irei apresentar de forma mais aprofundada as temáticas fundamentais para o desenvolvimento dessa pesquisa, a partir da concepção de autores/autoras que trabalham teorias que são essenciais para a compreensão das questões apresentadas nesse estudo. Assim, essas teorias serão abordadas dentro de três tópicos: no primeiro, buscarei apresentar o que é educação popular; no segundo apresentarei de forma breve a trajetória de cursinhos populares no Brasil; por fim, vou trazer a prática da educação popular no projeto Macaé Evaristo.

O QUE É EDUCAÇÃO POPULAR?

Aqui procurarei abordar sobre o que seria a educação popular, a partir dos intelectuais estudados, visto que é preciso entendê-la para assim compreender a forma como ela está presente dentro do projeto de cursinho popular. Refletir sobre essa forma de educação, que é caracterizada por valorizar o saber do povo e que surge através das lutas. Portanto, buscarei entender de que forma surge a educação popular, como toma força e apresentar suas várias características.

A educação popular surge através da necessidade de tentar combater a educação desigual¹ do sistema capitalista, e tem os pontos de partida na ideia de dar à classe trabalhadora a possibilidade de criar uma nova forma de produzir saber que seja do povo, e a possibilitar a prática da valorização cultural. (BRANDÃO. 2017, p. 49)

A partir dos movimentos sociais, se inicia esse pensamento sobre a importância de se pensar uma educação que fizesse sentido e acolhesse o povo. O conjunto de ideias, de movimentos e pensamentos de uma educação que cuidasse da cultura popular, faz surgir o que chamamos de educação popular (FREIRE. 1989). Ou seja, surge justamente na produção desses saberes, quando os movimentos sociais começam a debater sobre a importância de se desconstruir a educação desigual oferecida pelo sistema e produzir saberes que sejam capazes de transformar a sociedade.

[...]a principal tendência da prática da educação popular, hoje, está na passagem de um modelo emergente de educação com ponto de referência em si mesmo, para uma prática cujo ponto de referência são os grupos populares, os movimentos sociais da comunidade, os movimentos populares de classe na comunidade (BRANDÃO, 2017. p.56).

É pensar para além da ideia de educação formal - aquela dada dentro de um sistema

¹ Desigual no sentido de não garantir as mesmas oportunidades, como afirma Brandão (2017.p21) de forma diferente para a classe popular, de não garantir a permanência, o que se oferece está desigualmente distribuído.

educacional- a educação popular emerge da produção de conhecimento da classe popular, pensando através da perspectiva de cada grupo, nos faz refletir sobre novos conhecimentos e uma educação que faça mais sentido a essas comunidades.

Os educadores Brandão (2017) e Paulo Freire (1989) compreendem o surgimento da educação popular a partir da mesma visão. Ambos apresentam o desenvolvimento das práticas dessa educação a partir dos movimentos sociais, educadores militantes que irão enxergar na educação formal uma grande desigualdade presente como uma forma de poder do sistema.

É a partir da compreensão sobre a necessidade de pensar uma forma de se educar que não fosse excludente que os grupos vão começar a refletir sobre a importância de reinventar o processo educacional, uma maneira de transformar e ocupar novos espaços e, para além disso, trabalhar a valorização cultural do povo que tanto é esquecida na educação formal. É importante abordar essa perspectiva para entender o que busca a educação popular.

Esse conjunto de pensamentos e atitudes foi o berço da educação popular. Ela nasceu nesse movimento de conquistar e inovar espaços. Aquilo que se chamava “educação de adultos”² foi sendo melhorado por alguns grupos que pelejavam e conquistavam uma “legítima” educação que não descuidasse da cultura popular (FREIRE, 1989, p.61-62).

Ademais, é partir das vivências populares os autores vão refletir sobre esse caráter de valorização popular possibilitam da classe trabalhadora e pensar sobre a importância desses corpos ocuparem espaços que muito lhe foram negados e transformá-los a partir desses saberes que carregam. Dessa forma, é importante refletir sobre esse caráter libertador da educação popular.

Brandão (2017, p.52) traz em seu livro “O que é educação popular?” três importantes pontos sobre as características da educação popular: primeiro que é um trabalho pedagógico que se dirige ao povo com o objetivo de trazer emancipação; o trabalho dos educadores e dos movimentos populares possuem o mesmo objetivo, um apresenta os motivos e o outro faz a prática; e por fim, a educação popular é aquela realizada pelo povo pensando suas próprias necessidades. Logo, é possível compreender que é uma educação que em todos seus sentidos busca a valorização cultural do saber do povo para possibilitar uma transformação social na educação.

Em relação ao primeiro ponto trazido pelo autor, reflito sobre como a educação popular vem para atuar dentro dos grupos populares, de forma que a partir dos seus próprios saberes, das suas necessidades e do acesso a um conhecimento “erudito”, poderão pensar de forma crítica sobre suas

² A educação de adultos surge como uma forma de combater a desigualdade alfabetizando as pessoas que não conseguiram passar ou permanecer na escola.

realidades, possibilitando que saibam sobre o poder que possuem. Por conseguinte, tanto o educador popular como os movimentos possuem o mesmo papel de possibilitar a luta, sendo um trabalho coletivo onde se deve construir junto o conhecimento com a prática.

É justamente pensar na desconstrução da educação desigual, a partir das vivências da classe popular, é desconstruir no sentido de entender quais os saberes esse povo produz ao invés de impor os conhecimentos ditos obrigatórios. Os saberes produzidos dentro das comunidades em todas suas partes, ongs, cursinhos, nas lutas e entre os grupos, serão fundamentais para que essas pessoas possam ocupar espaços que historicamente lhe são negados.

A educação popular apenas gera um primeiro momento de passagem de uma educação para o povo a uma educação que o povo cria. Que ele produz ao transitar — não porque se educa entre educadores, mas porque inclui a educação popular no trabalho político que educa a ambos — de sujeito econômico a sujeito político, e ao se reapropriar — tanto tempo depois, tantas histórias depois — de uma educação para fazê-la ser, pouco a pouco, a sua educação: a educação através da qual ele não se veja apenas como um anônimo sujeito da cultura brasileira, mas como um sujeito coletivo da transformação da história e da cultura do país (BRANDÃO, 2017,p.49).

Os movimentos sociais irão resistir à educação desigual através das organizações criadas a partir das necessidades de cada grupo, com o objetivo de possibilitar uma transformação na realidade dos grupos. Paulo Freire (1989) comenta sobre:

Entendo a educação popular como esforço de mobilização, organizações e capacitação das classes populares; capacitação científica e técnica. Entendo que esse esforço não se esquece que é preciso poder, ou seja, é preciso transformar essa organização de poder burguês que está aí para que se possa fazer escola de outro jeito.(FREIRE, 1989, p.19).

A partir da presença dessas organizações, é possível juntar os conceitos com as práticas de vivências dos grupos (FREIRE, 1989. p.30) e assim pensar sobre como produzir saberes que sejam capazes de transformar o poder e reinventar o processo educacional. Os grupos se reúnem a partir de vivências em comum, em busca das melhorias, e assim se constroem essas organizações que irão dar ferramentas para se desenvolver as lutas e o pensamento crítico.

Brandão (2017, p.26) apresenta a reflexão de como o sistema educacional reproduz a ideia de que todos possuem o mesmo acesso às oportunidades, mas desconsidera o contexto social de cada grupo e reflete como a estrutura educacional não pretende que o estudante usufrua desses saberes.

Dessa forma, as organizações presentes nas comunidades possuem o objetivo de trazer esses saberes para dentro das vivências populares como ferramenta de poder.

Assim, a educação popular possibilita uma tomada de consciência acerca das questões presentes na realidade de cada grupo, e a partir disso podem reivindicar a necessidade de cada contexto e a presença em espaços que lhe são negados, através das lutas sociais. É importante pensar como os projetos populares são uma ferramenta de transformação social dentro das comunidades através da prática de educação popular, visto que é na produção desses saberes populares que irão surgir essas organizações, sendo pensados através da perspectiva desses grupos com o objetivo de ressignificar as relações que estão inseridos e atender suas necessidades. Paulo Freire (1989, p.22) fala justamente sobre como as lutas populares surgem a partir das questões apresentadas por grupos, “a luta engendra um sabor e certo nível. Sempre que se luta e peleja há uma certa noção, há uma certa claridade sobre aquilo por que se luta, há uma noção de remover obstáculos”. É nessas lutas que a educação popular está presente.

Brandão descreve as características de educação popular como uma nova forma de se pensar educação que seja capaz de, para além de reinventar o processo pedagógico, transformar as relações sociais da classe trabalhadora.

[...] 1) constitui passo a passo (“aos tropeços”, dirão os seus críticos) uma nova teoria, não apenas de educação, mas das relações que, considerando-a a partir da cultura, estabelecem novas articulações entre a sua prática e um trabalho político progressivamente popular das trocas entre o homem e a sociedade, e de condições de transformação das estruturas opressoras desta pelo trabalho libertador daquele; 2) pretende fundar não apenas um novo método de trabalho “com o povo” através da educação, mas toda uma nova educação libertadora, através do trabalho do/com o povo sobre ela — este é o sentido em que a educação popular projeta transformar todo o sistema de educação, em todos os seus níveis, como uma educação popular (BRANDÃO, p.46,47).

Dessa forma, são variáveis as características de educação popular. Pode-se entender que ela está presente justamente na movimentação, na cultura dos coletivos populares, difundindo os saberes da classe popular com o objetivo de mudar a maneira como se dá a relação dos grupos populares com o sistema dominador. É ressignificar para que a educação do povo seja produzida para ele ao invés de ser imposta uma forma certa de educação.

A educação popular surge, então, através dos movimentos sociais com o objetivo de desconstruir a educação desigual e combater as desigualdades reproduzidas por ela³, pensando em reinventar o processo de ensino e aprendizagem de uma forma que seja capaz de atender a realidade

³ A educação é necessariamente desigual no sistema capitalista por ser uma forma de poder.

das classes populares. Para além disso, possui o objetivo de através do pensamento crítico possibilitar aos sujeitos uma conscientização e libertação de um sistema dominante, visto que por meio disso podem refletir sobre as questões sociais que os cercam.

Portanto, esse caráter emancipatório da educação popular está presente dentro dos projetos populares que visam de alguma maneira possibilitar que esses sujeitos estejam presentes em espaços que são excluídos pela estrutura social enraizada e que ganhem voz. Esses programas populares pensam justamente na forma de aumentar o poder do movimento popular (BRANDÃO, 2017, p.56). É justamente a partir das diversas características da educação popular que é possível essa ferramenta estar presente nos mais variados espaços. Essa forma de se trabalhar a prática da educação de uma maneira mais representativa, visto que é através das trocas que o povo pode se juntar e organizar a luta, pensar as soluções e praticar a resistência; cada um dos grupos e projetos que são criados e pensados na perspectiva popular surge nessas vivências. Sendo assim, no próximo tópico buscarei descrever sobre a trajetória dos cursinhos populares pré-vestibulares e refletir essa prática de educação popular a partir do projeto Macaé Evaristo.

CURSINHOS POPULARES

Os cursinhos populares são um movimento que surge a partir da necessidade de acabar com a exclusão da classe popular nos espaços acadêmicos. Neste tópico apresentarei de forma mais aprofundada o que são cursinhos populares, como surgem e quais seus objetivos, para que se possa compreender de que forma a educação popular se encontra presente nesses espaços.

Esse movimento de cursinho surge a partir da presença de debates e lutas sobre questões da educação e maneiras de democratizar o acesso ao ensino superior público durante o século XX (CASTRO, 2005, p.11). Ou seja, é possível refletir sobre como os cursinhos são frutos das lutas populares, sendo uma ferramenta que tem como objetivo diminuir a desigualdade educacional.

Castro (2005, p.14), em sua pesquisa sobre cursinhos populares, aponta seu surgimento em quatro momentos: primeiro, Cursinho do Grêmio da Faculdade Politécnica da USP, tem início nos governos populistas, 1946 a 1964 que trouxeram a tona debates sobre desenvolvimento democrático, trazendo a educação como pauta. O segundo momento foi durante a ditadura militar no Brasil, quando aparecem novas pautas e se desenvolvem novos movimentos. O terceiro momento se dá no final dos anos 80, acontecendo em universidades públicas a partir da iniciativa de estudantes. E o quarto, que ele aponta como o atual momento, se caracteriza pela presença maior de cursinhos instalados nos campi universitários, que é quando se entende como populares e buscam cada vez mais o acesso ao

ensino superior.

A partir desses pontos, podemos compreender que o processo de construção dos cursinhos se dá em circunstância dos contextos, assim é importante refletir sua contribuição para o aumento da presença da classe popular dentro das universidades.

Esse movimento, portanto, se apresenta como uma maneira de facilitar o acesso da classe popular à universidade pública, mas que, para além disso, vai possibilitar a produção da educação popular nesses espaços através desses corpos que estarão presentes. Assim, haverá a necessidade de se pensar novas representações:

Em meio a vários debates, concluiu-se que era preciso mudar a forma de atuação dos militantes do movimento estudantil e, ao mesmo tempo, levar um outro ator para universidade: aqueles que têm o acesso à universidade pública obstruído por suas condições sociais e formação precária. A inserção desses novos personagens permitiria não só modificar o perfil do movimento estudantil e do meio universitário como também disputar espaço nestes ambientes e na própria sociedade (CASTRO, 2005, p.8).

Com o desenvolvimento desses projetos de cursinhos, é possível notar a necessidade de mudança desses espaços. Assim como abordado por Miguel Arroyo em “Outros sujeitos, outras pedagogias”, a presença desses novos sujeitos vai demandar nesses espaços novas formas de ensino e novos conhecimentos. Visto que, historicamente, a educação é produzida de uma maneira que exclui a classe popular das instituições de ensino superior.

Além disso, é importante pensar sobre como os cursinhos atuam também como ferramenta de transformar o contexto dessa estrutura educacional, visto que a educação formal do sistema capitalista tende a preparar os estudantes apenas para o mercado de trabalho, de uma forma mais técnica, não possibilitando um ensino que possa facilitar sua entrada em universidades.

A formação reservada para as classes populares estava restrita ao ensino primário e ao profissionalizante, essenciais para a satisfação da latente necessidade de arrumar um “ofício”. Já as chamadas elites, e as entendemos como representantes (legítimas ou não) dos interesses de classe junto à gestão do Estado, valiam-se do acesso ao ensino secundário normal e científico (CASTRO, 2005, p.17).

É importante entender esse ponto, sobre como a classe popular é excluída historicamente desses espaços para refletir acerca do surgimento de projetos desse caráter que se desenvolvem justamente da demanda social, através movimentos que irão trazer como pauta as questões da desigualdade na educação. É nas organizações populares que eles nascem e se constroem.

[...] eles surgem de acordo com a demanda da sociedade, uma demanda real e necessária, resultado de um processo histórico da ausência de classes populares universidades públicas de ensino superior, entendido por diferentes setores. Além dos CUP'S, existem os cursinhos que são fruto da mobilização da sociedade civil, destacamos o Movimento dos Sem-Universidade (MSU) e o Educação e Cidadania de Afrodescendentes Carentes (Educafro), que possuem vivências em todo o país (PAIVA, 2019, p.68).

Nessa perspectiva podemos pensar sobre quais os objetivos dos cursinhos populares, que para além das aulas preparatórias para os vestibulares, trazem debates sobre as questões sociais possibilitando que esses estudantes possam construir um pensamento crítico. Pereira (*et.al*, 2010) aborda sobre isso e vai chamar de “duplo movimento”, visto que nas aulas preparatórias acontecerão discussões críticas sobre a realidade desses educandos. Essas discussões devem chegar até suas comunidades, possibilitando novas vivências.

Assim como abordado pelos autores acima, os cursinhos se desenvolvem nas vivências da classe popular, e pode ser visto como um movimento que busca produzir novos saberes e promover novas formas de educação nos espaços acadêmicos e periféricos. Como aponta Carvalho (2013, p.74):

Os Cursinhos Populares têm atuado de modo a educar de forma sensível, crítica, ética e participativa, estimular a autonomia para transformação social, proporcionar um novo fazer pedagógico. Trata-se de um processo incansável que tem de estar em constante transformação e aprimoramento, devido às mudanças diárias que surgem em nossa sociedade.

Nessa perspectiva de se educar de uma forma mais humana e transformadora, é possível reconhecer a presença da educação popular e como fazem toda a diferença a presença desses projetos dentro das comunidades. Pois, como aborda Brandão (2017, p.42.), a educação popular emerge através desses movimentos com as classes populares para reinventar todo o projeto de educação, possibilitando a presença da classe popular em outros espaços. Ademais, pensando nessa perspectiva de produzir uma educação mais emancipatória, os educadores que atuam nos cursinhos, em sua maioria atuam de forma mais livre, mostrando aos alunos que já são pessoas repletas de conhecimentos, incentivando que os educandos construam seus pensamentos críticos.

Sendo assim, os cursinhos surgem dos debates acerca da educação e da dificuldade de acesso ao ensino superior pela classe popular, a partir disso diversos movimentos constroem esses cursos preparatórios para o vestibular com o objetivo de facilitar a entrada dessa camada da população nas instituições de ensino superior. E para além disso, trazer para esses espaços debates sobre as realidades sociais.

[...] os cursinhos buscam uma educação que proporcione à classe trabalhadora um saber que seja instrumento de luta, para que estes estudantes se reconheçam como sujeitos históricos, ativos, reflexivos e capazes de transformar sua realidade. Desse modo, articulam-se com as comunidades rurais e urbanas, escolas e associações das cidades, buscando a construção de uma relação dialógica entre conhecimento científico e popular, enfatizando a valorização dos saberes populares e das culturas locais, regionais e valorizando a história de cada povo (CARVALHO, 2013, p.74).

Em todo esse processo de construção e prática que está presente a educação popular, essa junção de forças e vivências que são compartilhados nesses espaços que o tornam ferramentas de transformação social a partir da desconstrução da educação desigual do sistema capitalista, podendo ser possível pensar uma nova forma de se desenvolver o processo de ensino e aprendizagem. Assim, no próximo tópico buscarei descrever como está presente a prática da educação popular dentro do cursinho Macaé Evaristo, projeto de extensão da UNILAB, pensando a partir das perspectivas apresentadas até aqui.

5. METODOLOGIA

A pesquisa a ser desenvolvida será qualitativa, visto que a partir desta é possível estudar os sujeitos de forma mais próxima, podendo pensar a construção desse estudo a partir das perspectivas dos participantes. “...as pesquisas qualitativas tentam compreender os fenômenos pela ótica do sujeito” (MALHEIROS, 2011, p.31). Dessa forma, analisar de uma maneira mais próxima as experiências dos alunos que estão no cursinho e daqueles que passaram pelo projeto para compreender como isso impactou em suas vivências.

Esse estudo será descritivo, de forma que procurarei ouvir a trajetória dos educandos e educadores através de seus relatos. Para isso usarei como ferramenta a entrevista com os participantes, para apresentar de que forma o que vivenciam no projeto tem sido relevante para sua formação como pessoa, como puderam contribuir na universidade ou em suas comunidades.

As entrevistas serão marcadas na UNILAB, espaço onde acontece o cursinho, e será marcada de acordo com a disponibilidade dos participantes. A ideia é que a entrevista seja feita de uma forma bem livre, iniciando com algumas perguntas acerca de suas vivências no projeto, mas com o objetivo de deixar mais aberto na qual as pessoas se sintam em uma conversa, para poder compartilhar como tem sido essa experiência, pensar como tem sido a troca de conhecimento entre ambas as perspectivas, de educando/educanda ou educador/educadora.

Para registro da entrevista farei algumas anotações, principalmente sobre os pontos acerca dos objetivos dessa pesquisa. E assim, poder descrever através desses relatos como tem sido essa trajetória e de que maneira essas experiências tem sido levada até a universidade e as comunidades.

A partir disso, compreender como a educação popular tem sido uma ferramenta de transformação social através do projeto Macaé Evaristo.

Além das entrevistas, organizar rodas de conversas entre educadores e estudantes para abordar as trocas que tiveram durante a participação no projeto, pensando na perspectiva cultural e de saberes. Essa atividade deve ser organizada no campus durante algum dia de aula do projeto, como um momento de trocas, pensando como a educação popular tem sido uma ferramenta para a construção de novos saberes. Farei notas como forma de relatório sobre o encontro a fim de deixar registrado as falas importantes acerca

da temática abordada neste trabalho.

Para além disso, observar o desenvolvimento das atividades para compreender o contexto em que o projeto está inserido e poder trabalhar o estudo através das perspectivas dos membros que compõe o projeto, os sujeitos presentes nesse contexto, de forma que com os resultados dessa pesquisa possam compreender como possibilitar a educação popular em outros espaços através das suas vivências.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E FONTES

ARROYO, Miguel G. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias** / Miguel G. Arroyo. Petrópolis, RJ:Vozes, 2012.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

BRANDÃO , Carlos Rodrigues. **O que é educação popular?**. São Paulo: Brasiliense, 2017.

CARVALHO, Márcio F. de. **A educação popular como princípio dos cursinhos populares**. Cadernos CIMEAC, Ribeirão Preto, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 73-82, 2013.

CASTRO, Clóvis Alexandre. **Cursinhos alternativos e populares: Movimentos territoriais de luta pelo acesso ao ensino público superior no Brasil**. 2005, 110f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade do Estado de São Paulo (UNESP), Presidente Prudente.

FREIRE , Paulo; NOGUEIRA , Adriano. **Que fazer: Teoria e Prática em educação popular**. 4ª edição. ed. Petrópoles, Rio de Janeiro: Vozes LTDA, 1989.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2019: IBGE. **“Conheça o Brasil- População, Educação.”** Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html> . Acesso em: 20 jun.2023

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da Pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

ARROYO, Miguel G. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias** / Miguel G. Arroyo. Petrópolis, RJ:Vozes, 2012.

PAIVA, Tawani Mara de Sousa. **Travessia: as experiências de educandas e educadoras/es no cursinho popular quilombola** – Córrego do Meio. Dissertação. 2019, 165f. (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

PEREIRA, Thiago Ingrassia; RAIZER, Mauro; MEIRELLES, Mauro. **A luta pela democratizaçãodo acesso ao ensino superior: o caso dos cursinhos populares**. In: REP – Revista de Espaço Pedagógico, v.17, n.1, Passo Fundo, p. 86-96, jan./jun. 2010.